

Economista expõe método que "prevê" número de medalhas

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:07/05/2012

Na tarde desta terça-feira, em Brasília, o economista canadense Daniel Johnson expôs para membros do governo federal brasileiro e entidades esportivas o método desenvolvido por ele que calcula o número de medalhas conquistadas por países nos Jogos Olímpicos.

Na tarde desta terça-feira, em Brasília, o economista canadense Daniel Johnson expôs para membros do governo federal brasileiro e entidades esportivas o método desenvolvido por ele que calcula o número de medalhas conquistadas por países nos Jogos Olímpicos. A fórmula matemática ficou conhecida por utilizar dados estatísticos que usam entre as variáveis os aspectos econômicos, geográficos e modelo político das nações, deixando de lado os números esportivos e o desempenho dos atletas. O estudioso está no Brasil a convite da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte. Johnson aplica a fórmula desde os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000. Segundo o especialista, os dados utilizados são simples, pois levam em consideração apenas cinco pontos: renda per capita, população, clima, estrutura política e se o país é o anfitrião dos Jogos. "São apenas cinco os fatores que utilizamos. O que nos surpreendeu foi usar os dados simples e nada criativos, colocando informações públicas em uma máquina e ela nos fornecer os números de medalhas. Entre os fatores que não levamos em consideração estão os investimentos dos países especificamente em esportes", disse. Em seis edições de Olimpíadas, de verão e inverno, a fórmula tem uma média de acerto de cerca de 93%, com 87% para as previsões de medalhas de ouro. Entre os exemplos de acertos, os cálculos anteciparam o primeiro lugar do Canadá nos Jogos de Inverno, em Vancouver 2010, e o título da Alemanha nos de Turim, em 2006. O secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento, Ricardo Leyser, destacou a construção do legado do conhecimento que os Jogos Olímpicos podem proporcionar ao Brasil. "A ideia é que a gente possa fazer um debate e entender uma nova área de conhecimento. Nós entendemos que essa atividade é mais uma entre aquelas que se incluem na construção do legado de conhecimento dos Jogos Olímpicos. O fato de a gente conquistar a sede dos Jogos Olímpicos nos permite uma rápida atualização com tudo o que tem de melhor e inovador no mundo, com as principais linhas, tendências, pesquisas e práticas que são realizadas em outros países", explicou. Na última Olimpíada, disputada em Pequim, em 2008, o método apontou que o Brasil iria conquistar 13 medalhas, sendo três de ouro. Na competição, o país conquistou 15 pódios, com três primeiros lugares. Para Londres, o modelo é mais otimista, com 23 medalhas e seis ouros. Segundo Daniel, o número levou em consideração que o país será a sede das Olimpíadas de 2016. Esta notícia foi publicada em 04/05/2012 no Terra. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.